



COSMOS

CORPO-RIO EM CRUZO

É uma experiência de **teatro performativo** que parte da recusa à ideia de que exista um caminho único, coerente ou pacífico para a retomada do próprio corpo.

Realizada por uma juventude **queer, amazônida, cabocla e piraquara**, a obra confronta o mito da brasilidade.

Em cena, colonialismo, racismo, xenofobia, violências de gênero e vitimização infantil não são temas ilustrados, mas sim dispositivos inscritos no corpo, linguagem, território e cosmovisões.

Com duração aproximada de **três horas**, COSMOS se nutre das tensões entre repulsa e desejo para corporificar uma dramaturgia que combina autoficção, metalinguagem, realismo fantástico e pornoterrorismo.

A peça opera por uma verborragia sinestésica, erótica e autoirônica, em que palavra, imagem, som e gesto são disparadores de um ritual profano. **O corpo-rio é monstruoso, contaminado, desejante e insubmisso.** Uma aparição contra as formas domesticadas de reconhecimento, mediação e pertencimento.



A peça é dividida em dois blocos e quatro partes, contando com um breve intervalo entre o primeiro e o segundo ato.

PRÓLOGO

Rito de abertura onde o Núcleo Abantesma convoca o público e Antonin Artaud para uma experiência de sexo grupal.

PRIMEIRO ATO

Focado na **autoficção**, apresenta narrativa não linear que confronta territorialidade, pertencimento, autonomia e autoafirmação na perspectiva das artistas em cena. Deslocamento, fetichismo, invisibilidade e hipervisibilidade são forças em disputa.

SEGUNDO ATO

Quando a encruzilhada vira rio, a obra mergulha na **metanarrativa**, deslocando perspectivas e subvertendo linguagens, mesclando seriedade e paródia em uma revisão iconoclasta da história do teatro e de mitos fundadores da “cultura brasileira”.

EPÍLOGO

Rito de encerramento com a recitação do Primeiro Manifesto do Núcleo Abantesma.





ELENCO

Atuações: Bhreenndo Mendes, Du Fernandes e Mandú Carvalho.

Sons Orgânicos: Gabs Sanguinete e Will Samos.

EQUIPE

Direção e concepção: Mandú Carvalho.

Apoio de direção: Hugho Carvalho.

Dramaturgia: Henri Ferraz e Mandú Carvalho.

Figurino: k8 Valença.

Vídeoartes das Projeções: Wil S. Sousa.



NECESSIDADES TÉCNICAS E ADAPTABILIDADE

Sonorização: a peça demanda estrutura para música ao vivo com contrabaixo, bateria e teclado, incluindo amplificação e conexões adequadas, sistema de PA compatível com o espaço, mesa de som com ao menos 12 canais, três microfones bastão sem fio, cabos XLR e cabos P10.

Projeção: é desejável um projetor de 8.500 lúmens ou superior, integrado a um sistema de reprodução de vídeo com conexão HDMI ou equivalente, além de uma superfície de projeção adequada, podendo ser parede, tela, painel ou estrutura similar definida em diálogo com o espaço.

Iluminação: nossa proposta de iluminação é flexível, com possibilidade de utilização das varas de luz já existentes no espaço ou de luzes LED móveis posicionadas no chão. O desenho de luz será adaptado à estrutura disponível, preservando atmosferas de sombra, ritualidade e tensão.

Espaço de apresentação: o espetáculo é pensado para espaços alternativos e configurações adaptáveis. A peça é apresentada como instalação performativa, com o público acomodado dentro ou junto à área de encenação. A plateia pode ser distribuída em formato retangular, arena, semicírculo ou outra configuração adaptada ao espaço.



HISTÓRICO E IMPEDIMENTOS INSTITUCIONAIS

COSMOS: CORPO-RIO EM CRUZO é a primeira peça de longa duração do **Núcleo Abantesma**, desenvolvida no âmbito do projeto CORPO-RIO EM CRUZO, contemplado pelo Fundo Municipal de Cultura de São José dos Campos via Edital 008/P/2025 – Jovens Artistas. A obra reúne artistas dissidentes em uma pesquisa sobre a retomada de si, que perpassa corpo, território, linguagem, violência e erotismo, articulando autoficção, metalinguagem, realismo fantástico, pornoterrorismo, videoarte, música ao vivo e instalação performativa.

Desde sua concepção, **COSMOS é pensada para espaços alternativos e configurações adaptáveis**, com o público dentro, junto ou ao redor da área de encenação. A peça de aproximadamente três horas se estrutura em prólogo, dois atos e epílogo, operando como experiência imersiva, ritualística e relacional.

Por conta de seu conteúdo, a estreia da peça enfrentou censura por meio de impedimentos administrativos em seu município. Esse obstáculo limitou sua circulação pública regular, dificultando a produção de materiais convencionais, como clipping, críticas publicadas e registro integral em contexto de temporada. Diante disso, o **Núcleo Abantesma** busca outros circuitos artísticos e curatoriais capazes de acolher a proposta como **espetáculo integral, ensaio aberto, leitura performativa, ou tertúlia expandida**.



ARGUMENTO CRÍTICO DA OBRA

COSMOS: CORPO-RIO EM CRUZO é uma dramaturgia da retomada impossível. A peça recusa a ideia de que corpos atravessados por colonialismo, racismo, xenofobia, violência de gênero, vitimização infantil e deslocamento territorial possam retornar a si por uma via limpa, linear ou conciliatória. Em vez de organizar o trauma como confissão ou pedagogia, a obra transforma corpo, palavra, som, imagem, erotismo e repulsa em forças de colisão.

A cena opera como um corpo-rio contaminado, desejante, monstruoso, ferido e insubmisso. Sua linguagem mistura autoficção, metalinguagem, realismo fantástico e pornoterrorismo para confrontar os modos como a cultura costuma reconhecer corpos dissidentes apenas quando eles se tornam tema, estatística, vítima exemplar ou objeto de mediação. Ao tensionar erotismo, escracho, rito, violência e pensamento crítico, **COSMOS** não busca representar identidades de forma pacificada. **A obra produz uma aparição:** um corpo coletivo que retorna para profanar os mitos da brasilidade, disputar a história do teatro e desestabilizar as formas domesticadas de pertencimento.

Mais do que narrar uma superação, **COSMOS afirma uma poética da contaminação.** O que está em jogo não é apenas o direito de existir em cena, mas a possibilidade de deformar a própria cena, seus pactos de olhar, seus cânones, suas instituições e modos de autorização.



FORMATOS DE APRESENTAÇÃO

COSMOS: CORPO-RIO EM CRUZO pode ser apresentado em diferentes formatos, de acordo com as condições técnicas, curatoriais e espaciais de cada contexto.

Versão integral: preserva a estrutura completa da obra, com prólogo, dois atos, epílogo, música ao vivo, videoarte, relação imersiva com o público e duração aproximada de três horas. Nesse formato, a peça se realiza como experiência de longa duração, mantendo sua dimensão ritualística, sua arquitetura dramática e a fricção direta entre corpo, palavra, imagem, som e presença pública.

Ensaio aberto: também é possível realizar a obra como ensaio aberto, mantendo sua dimensão performativa e processual, com compartilhamento público de cenas, procedimentos de criação, dispositivos sonoros, imagens, ações corporais e fragmentos da dramaturgia em estado de presença. Esse formato permite acolher a força da obra mesmo em contextos nos quais a apresentação integral ainda não seja viável, oferecendo ao público e à curadoria uma aproximação viva com os materiais, tensões e escolhas estéticas que estruturam COSMOS.



FORMATOS DE APRESENTAÇÃO

Leitura performativa: propõe uma versão concentrada da dramaturgia, com presença cênica, vocalidade, música, projeções e ações performativas selecionadas. Não se trata de uma leitura fria do texto, mas de uma ativação parcial da linguagem da obra, preservando sua dimensão ritual, crítica e corporal. Nesse formato, a palavra continua sendo tratada como matéria de cena: voz, ruído, ritmo, escracho, pensamento e corpo em emissão.

Tertúlia expandida: articula apresentação de trechos, conversa pública e compartilhamento do processo criativo, abrindo espaço para diálogo com artistas, pesquisadoras, agentes culturais e público. Esse formato pode abordar temas como corpo, território, censura, erotismo, dissidência, teatro performativo e circulação de obras em disputa, funcionando como ação formativa, crítica e relacional.

Em todos os formatos, o **Núcleo Abantesma** busca preservar os princípios centrais da obra: imersão, proximidade, radicalidade estética, palavra encarnada, presença dissidente e relação direta entre corpo, imagem, som e público. A adaptação de formato não é compreendida como redução da obra, mas como estratégia de circulação.



SOBRE O NÚCLEO ABANTESMA

O **Núcleo Abantesma** é um ponto de cultura, coletivo artístico e espaço independente sediado em São José dos Campos/SP. Formado por artistas, pesquisadoras, produtoras culturais, performers, educadoras, técnicas, musicistas e criadoras dissidentes, o coletivo investiga as relações entre medo, colonialismo, corpo, território e imaginação política, desenvolvendo projetos em artes da cena, performance, audiovisual, publicação, formação cultural e experimentações transmídia.

Com uma atuação queer, anticolonial e de inspirações anarquistas, o coletivo articula criação artística, pesquisa crítica e gestão cultural em um espaço que também funciona como moradia coletiva, hospedagem solidária, ateliê, laboratório de corpo e ambiente formativo para artistas e coletivos do **Vale do Paraíba Paulista**. Suas ações atravessam a produção de espetáculos, performances urbanas, videoperformances, livros, oficinas, residências, cursos, debates, plataformas digitais e processos colaborativos de criação.

Em **COSMOS: CORPO-RIO EM CRUZO**, o coletivo aprofunda sua pesquisa sobre corpo, linguagem, violência, erotismo, colonialidade e retomada de si. A obra nasce como desdobramento de uma trajetória que compreende a arte não apenas como representação, mas como aparição, ruído, rito, conflito e invenção de formas possíveis para existir.



LINKS DE MATERIAIS COMPLEMENTARES

Site do Núcleo Abantesma: <https://abantesma.com.br>

Nosso Canal no Youtube: <https://youtube.com/@nucleoabantesma>

Nossa Página no Instagram: <https://instagram.com/nucleoabantesma>

Dramaturgia (Livro Digital em PDF): <https://drive.google.com/dramaturgia>

VideoArtes (Projeções): <https://drive.google.com/projecoes>



REALIZAÇÃO FINANCIAMENTO



fmc

FUNDO MUNICIPAL
DE CULTURA



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CORPO-RIO EM CRUZO, PROJETO N.º 029/2025, BENEFICIADO PELO FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA VIA EDITAL 008/P/2025 – JOVENS ARTISTAS.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade exclusiva das autoras e não representa a opinião dos membros do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Cultura ou da Fundação Cultural Cassiano Ricardo.